



ESTRESSE OCUPACIONAL: ESTRESSORES REFERIDOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

OCCUPATIONAL STRESS: STRESSORS REFERRED BY THE NURSING TEAM

ESTRÉS OCUPACIONAL: ESTRESORES MENCIONADOS POR EL PERSONAL DE ENFERMERÍA

Larissa Gabrielle Souza Ueno¹, Maria Cristina Cescatto Bobroff², Julia Trevisan Martins³, Regina Célia Bueno Rezende Machado⁴, Priscilla Ghiraldi Linares⁵, Stela de Godoy Gaspar⁶

RESUMO

Objetivo: identificar os estressores ocupacionais referidos pela equipe de Enfermagem. **Método:** estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Os dados foram produzidos por meio de entrevista semiestruturada com 51 membros da equipe de Enfermagem (enfermeiros, técnicos de Enfermagem e administrativos), analisados de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo e discutidos de acordo com o referencial teórico da Organização Internacional do Trabalho para a prevenção do estresse no trabalho. **Resultados:** revelaram-se quatro categorias temáticas <<Demandas de trabalho>>, <<Pressão emocional>>, <<Reconhecimento profissional>> e <<Relacionamento interpessoal>>. **Conclusão:** os estressores laborais referidos estão em conformidade com outras pesquisas na área da saúde e são passíveis de prevenção. **Descritores:** Estresse Psicológico; Saúde Ocupacional; Trabalho; Equipe de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to identify the occupational stressors referred by the Nursing team. **Method:** descriptive, qualitative approach. The data was produced through a semi-structured interview with 51 members of the Nursing team (nurses, Nursing technicians and administrative staff), analyzed according to the Content Analysis technique and discussed according to the theoretical framework of the International Labor Organization for Prevention of stress at work. **Results:** four thematic categories << Work Demands >>, << Emotional Pressure >>, << Professional Recognition >> and << Interpersonal Relations >> were revealed. **Conclusion:** these work stressors are in compliance with other research in the health area and are susceptible to prevention. **Descriptors:** Stress, Psychological; Occupational Health; Work; Nursing Team.

RESUMEN

Objetivo: identificar los estresores ocupacionales como referido por el personal de Enfermería. **Método:** estudio descriptivo de abordaje cualitativo. Los datos fueron producidos a través de entrevistas semi-estructuradas con 51 miembros del personal de Enfermería (enfermeras, técnicos de Enfermería y administrativo), analizados según la técnica de análisis de contenido y discutidos según el marco teórico de la Organización Internacional del trabajo para la prevención del estrés en el trabajo. **Resultados:** se ha revelado cuatro categorías temáticas << Demandas de trabajo>>, << Presión emocional >>, << reconocimiento profesional >> y << relaciones interpersonales>>. **Conclusión:** los estresores laborales referidos están de acuerdo con otras investigaciones en el área de la salud y son susceptibles de prevención. **Descritores:** Estrés Psicológico; Salud Laboral; Trabajo; Grupo de Enfermería.

^{1,5,6}Enfermeira (egressa), Universidade Estadual de Londrina/Uel. Londrina (PR), Brasil. E-mail: larissaa_ueno@hotmail.com; priscilla.uel@hotmail.com; ste.la92@hotmail.com; ^{2,3}Enfermeiras, Professoras Doutoras, Universidade Estadual de Londrina/Uel Londrina (PR), Brasil. E-mails: crisbob@uel.br; jtmartins@uel.br; ⁴Enfermeira, Professora, Universidade Estadual de Londrina/Uel Londrina (PR), Brasil. E-mail: reginam_rezende@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O estresse faz parte da vida, sendo uma forma de adaptação às diferentes situações do viver. Nesse contexto, existem “respostas fisiológicas a diferentes tipos de estressores” e cada pessoa tem uma maneira diferente de sentir e interpretar as fontes que provocam o estresse. Cada indivíduo tem suas características e sua capacidade de interagir com os estressores do ambiente ao qual está exposto e, consequentemente, ocorrem alterações nos níveis de estresse individualmente.¹

O estresse ocupacional caracteriza-se por reações físicas ou mentais relacionadas às atividades e/ou ocorrências do ambiente de trabalho.¹ Este tipo de estresse se atribui não só ao ambiente de trabalho e às sobrecargas de responsabilidade, mas também a um conjunto de acontecimentos que desestrutura o trabalhador¹ podendo levar a doenças físicas e mentais.

O estresse na atividade laboral pode ser percebido pelo indivíduo como uma ameaça, com repercussões em sua vida profissional e pessoal, sendo que o trabalhador percebe a relação do ambiente laboral e os acontecimentos. Da mesma maneira, ocorrem reações desse mesmo trabalhador para o enfrentamento dessas situações.¹

O estado prolongado de preocupação, alerta e ansiedade caracteriza-se em uma intensa carga de estresse transformando-se num oponente a ser vencido. Se os fatores estressantes persistirem, em frequência ou intensidade, há quebra da resistência do indivíduo e ele passa à fase de quase exaustão¹ levando a possíveis doenças como, por exemplo, a depressão, interferindo tanto na vida pessoal, quanto na atividade laboral.

A equipe de Enfermagem enfrenta diferentes problemas no ambiente de trabalho: o estresse, o sofrimento e a morte de pacientes. O enfermeiro é responsável por acolher e cuidar, encarando os problemas tanto de pacientes, quanto da equipe que supervisiona. Além disso, a carga de trabalho, a pressão dos companheiros, as atitudes ofensivas, o fato de lidar com novas tecnologias, seu comprometimento e, por vezes, a falta de reconhecimento com o trabalho são fatores estressantes comuns no cotidiano desses profissionais.²

Essa mesma equipe tem como agente e sujeito de trabalho o homem e, nesse contexto, há inter-relacionamento entre o trabalho e o trabalhador, vivenciando-se constantemente o sofrimento do outro por sua dor, desespero, angústia, irritação, entre

tantos outros sentimentos relacionados ao processo saúde-doença.³

Há várias atividades que a equipe de Enfermagem desenvolve no dia a dia e certamente, entre essas, algumas podem ser favoráveis ao estresse. A Enfermagem é uma profissão que enfrenta várias situações estressantes, principalmente, entre os profissionais que prestam assistência direta aos clientes em situações críticas.⁴

Nessa abordagem, percebe-se que, em um hospital filantrópico de atendimento terciário a pacientes com câncer, os profissionais da equipe de Enfermagem vivenciam diariamente fontes de estresse relacionadas, principalmente, ao enfrentamento da morte, por cuidarem de pacientes com câncer em fase avançada da doença e, ao mesmo tempo, amparar a família e amigos do próprio paciente.

Após as considerações anteriores, surgiram os questionamentos: Quais são os estressores relatados pela equipe de Enfermagem de um hospital filantrópico, de atendimento terciário a pacientes com câncer?

Ao considerar que o estresse pode levar a doenças físicas ou mentais, espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para minimizar e prevenir o estresse ocupacional desses profissionais. Assim, objetiva-se identificar os estressores ocupacionais referidos pela equipe de Enfermagem.

MÉTODO

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado de novembro de 2013 a outubro de 2014 em um hospital filantrópico oncológico do norte do Paraná, Brasil.

No hospital, presta-se assistência à saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS), conveniados e particulares para o tratamento do câncer. Os pacientes são atendidos em ambulatório para consultas e/ou tratamento e internados quando necessário.

No setor de quimioterapia (QT), são medicados pacientes ambulatoriais e aqueles que necessitam de QT por infusão venosa por mais de vinte e quatro horas são internados. São atendidos e medicados ambulatorialmente, em média, 100 pacientes/dia. Assim, são administradas, nesse setor, aproximadamente 100 doses diárias de QT via endovenosa e 60 doses de QT via oral.

A jornada de trabalho dos profissionais da equipe de Enfermagem da QT é no período matutino (07h às 13h), vespertino (13h às

Ueno LGS, Bobroff MCC, Martins JT.

Estresse ocupacional: estressores referidos...

19h), além de dois plantões por trabalhador (07h às 19h), de segunda a sexta-feira.

A unidade de internação em clínica médica (CM) tem 52 leitos para pacientes atendidos pelo SUS. São internados, em média, 1200 pacientes/mês, com períodos de internação variáveis e média de permanência de quatro dias. Há pacientes internados em cuidados paliativos para alívio da dor e outros sintomas.

A jornada de trabalho dos profissionais da equipe de Enfermagem da CM é de 42 horas semanais, subdivididas em: matutino (07h às 13h) e vespertino (13h às 19h), ambos com plantões aos finais de semana; noturno par e noturno ímpar em turnos de 12h/36h (19h às 07h).

A população foram 64 trabalhadores da equipe de Enfermagem das unidades de QT e CM. A amostra constou de 51 trabalhadores dessa equipe (41 auxiliares e técnicos de Enfermagem e enfermeiros) e dez profissionais de funções administrativas e auxiliares de serviços gerais.

Foram critérios de inclusão: pertencer à equipe de Enfermagem das unidades supracitadas com, no mínimo, um mês de trabalho na unidade e concordar em participar da pesquisa.

Foram critérios de exclusão: os que se recusaram em participar e os que estavam afastados das atividades laborais no período de realização da pesquisa. Assim, foram excluídos oito que estavam de férias/licença, um por trabalhar há somente duas semanas e houve apenas quatro recusas em participar.

A coleta de dados foi realizada por uma das pesquisadoras utilizando um instrumento contendo questões fechadas para a caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes (identificação, profissão e outro vínculo empregatício) e duas questões abertas (Você acha que existem fatores que contribuem para o estresse no seu trabalho neste setor? Quais são esses fatores estressantes?).

Os participantes foram informados sobre os procedimentos de ética em pesquisa, foi preenchido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e entregue uma cópia a cada um. As entrevistas duraram, em média, 30 minutos e foram realizadas nas dependências do hospital, em sala privativa, conforme cronograma e horários pré-estabelecidos pelo departamento de Recursos Humanos.

As respostas foram registradas em instrumento pela entrevistadora e, ao término da entrevista, o formulário preenchido foi

apresentado ao respondente para a confirmação das respostas.

Os dados sociodemográficos foram analisados estatisticamente por frequências e os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo,⁵ identificando-se os significados implícitos nas falas dos participantes. Para isso, seguiram-se as etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.⁵ Foram construídas quatro categorias com as subcategorias em relação às questões norteadoras.

Os participantes foram identificados por letras e números conforme a categoria profissional: auxiliares ou técnicos de enfermagem (T), enfermeiros (E), auxiliares administrativos (A) e auxiliares de serviços gerais (Z). Não houve separação por categoria profissional na apresentação dos resultados porque as falas foram convergentes levando às mesmas interpretações e categorias/subcategorias.

Os resultados foram interpretados e discutidos de acordo com o referencial teórico Stress prevention at work checkpoints: practical improvements for stress prevention in the workplace⁶, elaborado por especialistas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que identificaram diversos fatores que podem ocasionar estresse no trabalho e construíram um *checklist* para a identificação e prevenção do estresse contendo dez grupos de estressores subdivididos em cinco subtópicos para cada grupo.⁶⁻⁷

Entre os tópicos supracitados,⁶⁻⁷ e durante a análise dos resultados, foram identificadas e discutidas as categorias: demandas de trabalho, pressão emocional, reconhecimento profissional e relacionamento interpessoal.

Este estudo teve a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina por meio do parecer CEP/UEL nº191/2013 e CAAE nº 21935013.7.0000.5231.

RESULTADOS

Entre os 51 funcionários da amostra, 47 (92%) eram do sexo feminino e quatro (8%), do sexo masculino; 24 casados, 17 solteiros e dez em outras modalidades (união estável, divórcio e viuvez). Do total da amostra, 12 (24%) tinham dois vínculos empregatícios e 39 (75%), apenas um. A idade variou entre 19 anos e 51 anos, sendo que os mais novos em funções administrativas. A renda familiar variou entre valores inferiores a R\$1.000,00 e superiores a R\$ 4.000,00. O tempo médio de trabalho na unidade variou entre um mês e mais do que cinco anos.

Em relação à categoria profissional dos participantes, dois (3,9%) eram auxiliares de Enfermagem; trinta e um (60,7%), técnicos de Enfermagem; oito (15,7%), auxiliares administrativos; dois (3,9%), auxiliares de serviços gerais e oito (15,7%), enfermeiros. Destes, 14 trabalham no setor de

quimioterapia e 37, na unidade de internação (dez no período da manhã, doze no período da tarde, quinze nas duas noites do noturno).
Os fatores que contribuem para o estresse no trabalho estão apresentados em quatro categorias com suas respectivas subcategorias, conforme a Figura 1.

Categorias	Subcategorias
Demandas de trabalho	Déficit no agendamento de pacientes ambulatoriais
	Déficit no quadro de recursos humanos
Pressão emocional	Estágio avançado da doença
	Óbitos frequentes
Reconhecimento profissional	Remuneração insuficiente
	Desvalorização profissional
Relacionamento interpessoal	Falta de comprometimento do grupo de trabalho

Figura 1. Apresentação das categorias e subcategorias identificadas, Londrina (PR), Brasil, 2014.

♦ **Categoria- Demandas de trabalho**

Esta categoria contemplou duas subcategorias, conforme citadas na sequência.

Subcategoria - Déficit no agendamento de pacientes ambulatoriais

Falta dimensionamento dos pacientes, ou seja, há dias que apresentam baixo atendimento e outros, número alto de pacientes. (E1)
Não existe agendamento do número de pacientes e nem horário, gerando estresse para o paciente e para o setor. (T2)
A grande demanda de pacientes que é crescente e em determinados dias da semana é maior devido aos dias de ambulatório médico. (E2)

Subcategoria - Déficit no quadro de recursos humanos

A falta de funcionários, pois sobrecarrega quem está no setor. (T15)
Falta de recursos humanos (profissionais de Enfermagem). (E6)
Grande número de pacientes para número reduzido de funcionários [...]. (E8)

♦ **Categoria - Pressão emocional**

Já nesta categoria, reuniram-se duas subcategorias, com as respectivas falas:

Subcategoria - Estágio avançado da doença

[...] lidar com pacientes oncológicos [...], grande parte de nossos pacientes são muito dependentes. (E8)
[...] muitos pacientes dependentes. (T19)
O estado avançado do câncer de pacientes que chegam até o tratamento quimioterápico. (E2)

Subcategoria - Óbitos frequentes

Lidar diretamente com óbitos frequentes. (E6)
Óbitos constantes. (E5)
Lidamos com a vida e a morte. (T2)

♦ **Categoria reconhecimento profissional**

Nesta categoria, agruparam-se duas subcategorias, conforme as falas dos entrevistados.

Subcategoria - Remuneração insuficiente

[...] muitos fatores estressantes [...] salário tem parte neste caminho. (T14)
Insatisfação devido ao baixo salário. (T33)

Subcategoria - Desvalorização profissional

[...] é necessária mais humanização da chefia para os empregados; dar mais valor. (T30)
Falta de incentivo por parte das chefias. (T31)

♦ **Categoria - Relacionamento interpessoal**

Esta categoria foi representada pela subcategoria - **Falta de comprometimento do grupo de trabalho**, conforme as palavras dos trabalhadores.

Às vezes, tem muito serviço e não tem ajuda de outra colaboradora. (Z2)
Falta de comprometimento por parte dos médicos em alguns processos administrativos. (E1)
Pois há alguns sem vontade, não fazem com amor os procedimentos realizados, não têm comprometimento com os seus afazeres. (T32)

DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, houve a predominância do sexo feminino, o que é característica peculiar dessa profissão, assim como confirmado em outras pesquisas da área da saúde.⁸⁻¹³
Apesar do predomínio de apenas um vínculo empregatício, percebeu-se que ainda há vários trabalhadores da equipe de Enfermagem que mantêm dois vínculos de trabalho.
Alguns pesquisadores brasileiros¹⁰ relatam que muitos profissionais, devido à situação econômica e aos baixos salários da área da Enfermagem, ainda mantêm dois vínculos empregatícios, exercendo várias funções ao

mesmo tempo, causando cansaço e erros, entre outros. O estresse físico e emocional pode ser consequência da somatória desses eventos. Da mesma maneira, outros autores, também brasileiros¹², reafirmam essas características.

◆ Demandas de trabalho

As demandas de trabalho⁶ são fatores geradores de estresse e há necessidade de se adequar a carga de trabalho total e diminuir a carga excessiva de trabalho por profissional em manual publicado recentemente pela OIT.⁶⁻⁷

Nesse aspecto, compreende-se que o déficit no agendamento de pacientes ambulatoriais é problema de gestão e administrativo, acaba aumentando a carga de trabalho e, conseqüentemente, gera demandas excessivas em alguns dias da semana, em detrimento de outros que são mais tranquilos.

O estresse no trabalho de profissionais de Enfermagem foi alvo de estudo realizado em Minas Gerais. Entre as maiores causas de estresse, o salário foi citado por 98,9% dos participantes, sendo que 70,5% disseram também que outro fator foi a falta de recursos humanos, devido à equipe ser pequena e existir excesso de trabalho.⁹

Em revisão integrativa da literatura, sobre os desencadeadores do estresse no trabalho do enfermeiro, entre 16 publicações avaliadas em dez anos (2003 a 2013), cinco referiram a sobrecarga de trabalho.¹⁴ O número inadequado de trabalhadores tanto quanto o absenteísmo, com faltas não planejadas, são desafios organizacionais para a área da saúde que impactam diretamente na prática assistencial e geram desgaste mental nos profissionais que ficam sobrecarregados em suas atividades diárias.¹⁵

Outra revisão da literatura de 2010¹⁶ reafirma que a sobrecarga de trabalho é um dos maiores fatores desencadeadores do estresse laboral, podendo gerar até falhas na prática assistencial.

Os três artigos supracitados¹⁴⁻⁶ corroboram os resultados desta pesquisa e confirmam a subcategoria déficit no quadro de recursos humanos.

Observou-se também, durante a coleta de dados, que a sobrecarga de trabalho é evidente pela quantidade de pacientes internados, sendo necessárias várias idas para a coleta de dados, pois os profissionais não conseguiam ausentar-se do trabalho para as entrevistas devido à grande demanda.

◆ Pressão emocional

Enfermeiros intensivistas de um hospital universitário brasileiro relataram que a gravidade e instabilidade dos pacientes são fatores estressantes.¹¹

Os estressores laborais foram avaliados entre enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência de hospitais públicos brasileiros, no ano de 2011. Um dos itens citados como mais estressantes foi o enfrentamento da morte¹² que também foi referido por outros pesquisadores brasileiros¹¹, confirmando achados desta pesquisa na subcategoria óbitos frequentes. Além disso, a gravidade dos pacientes sob os cuidados dos profissionais de Enfermagem gera desgaste mental e aumenta o estresse, contribuindo ademais para o sofrimento no trabalho.¹⁵

Assim, para a prevenção do estresse ocupacional, deve haver o controle sobre o trabalho⁶, encorajando-se a participação dos trabalhadores nas melhorias do trabalho e organizando-se reuniões regulares para discutir os problemas no local de trabalho.⁶

◆ Reconhecimento profissional

A remuneração foi citada em sete publicações sobre o estresse¹⁶ e os baixos salários, referidos por profissionais de Enfermagem hospitalar.⁹

Os riscos psicossociais no trabalho foram abordados com enfermeiros de três hospitais oncológicos de Portugal, no ano de 2013, sendo que as participantes consideraram como fatores muito estressantes os baixos salários e a falta de valorização social da profissão.¹³

Por outro lado, e considerando um fator extremamente importante para os trabalhadores, de maneira geral, em revisão integrativa da literatura, a desvalorização profissional foi abordada em somente um de 16 artigos analisados.¹⁴

A valorização profissional é abordada no Manual para a Prevenção do Estresse no Trabalho no qual se orienta elogiar o bom trabalho realizado, implementar um sistema no qual os trabalhadores expressem suas opiniões, entre outras estratégias.⁶

Essa valorização deve ocorrer para todos os trabalhadores, pois aquele que não se sente valorizado também não será compelido à dedicação ao trabalho, por se sentir inútil em relação ao que sabe fazer.

◆ Relacionamento interpessoal

Em estudo realizado em um hospital geral de Passos, Minas Gerais, enfermeiros assistenciais, docentes e administrativos citaram que o relacionamento interpessoal também é um dos fatores estressantes para os profissionais de Enfermagem.⁹ O mesmo tema foi um dos elementos estressores discutidos

Ueno LGS, Bobroff MCC, Martins JT.

em revisão integrativa da literatura em seis de 16 artigos.¹⁴

Uma maneira eficaz de prevenir o estresse no trabalho é oferecer suporte social aos trabalhadores por meio de relações mais próximas entre os mesmos e os gestores e proporcionando auxílio mútuo entre os próprios profissionais.⁶ É prudente, contudo, reconhecer que a “subjetividade das questões que permeiam o processo de trabalho é complexa e, todavia, é um desafio enfrentá-las”.^{17:152}

Assim, é possível utilizar estratégias de defesa no trabalho que podem ser para minimizar a ocorrência de desgastes tanto físicos, como mentais, considerando a equipe como um todo e também as características individuais¹⁷ para que se conquistem melhorias no trabalho tanto individual, como coletivo.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu conhecer, de forma mais ampla, os estressores laborais, bem como os fatores que mais os desencadeiam relatados por profissionais de equipe de Enfermagem Oncológica.

Algumas limitações desta pesquisa foram a preocupação de alguns profissionais em terminar a entrevista para retornar ao trabalho, devido ao grande número de pacientes internados, a dificuldade de agendamento das entrevistas fora do horário de trabalho e ao receio de demissão ao participar da pesquisa.

Os principais estressores citados e que corroboram com a literatura científica citada foram os relacionados às demandas de trabalho, à pressão emocional, ao reconhecimento profissional e ao relacionamento interpessoal. Assim, por meio do conhecimento destes estressores, tanto os trabalhadores, como os gestores podem buscar mecanismos que visem a minimizar as fontes geradoras de estresse, com a intenção de melhorar a qualidade de vida e de trabalho. Para isto, é indispensável que o profissional conheça seus limites, planeje e desenvolva atividades e reuniões coletivas no trabalho, diminua a jornada de trabalho, consequentemente, os dois vínculos empregatícios, que haja interação e autonomia entre a equipe e, desta forma, torne seu ambiente de trabalho melhor e mais favorável.

Há também a necessidade da contratação de novos trabalhadores para amenizar a sobrecarga de trabalho, além do aumento salarial, para que os profissionais não

Estresse ocupacional: estressores referidos...

necessitem de mais do que um vínculo empregatício para seu sustento.

Salienta-se que os estressores encontrados nesta pesquisa são passíveis de intervenção imediata para alguns e em longo prazo para outros.

REFERÊNCIAS

1. França SPS, Martino MMF, Silva LL, Melo LFS, Costa CG, Moura MMS, et al. Critical analysis on the concept of stress in health care used in scientific publications. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2014 Oct 10];6(10):2542-50. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2606/pdf_1546
2. Santos TCMM, Inocente NJ, Tadeucci MSR. Occupational stress in nurses: effort-reward risk and super commitment in work. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2014 Oct 15];6(3):488-96. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2322/pdf_785
3. Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2006 [cited 2014 Sept 12];14(4):534-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a10.pdf>
4. Stacciarini JMR, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2001 [cited 2014 Sept 12];9(2):17-25. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11510.pdf>
5. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011. 229p.
6. International Labour Office. Stress prevention at work checkpoints: practical improvements for stress prevention in the workplace. Geneva, ILO; 2012. 137p.
7. Bobroff MCC, Martins JT, Montezeli JH. Stress prevention at work checkpoints: practical improvements for stress prevention in the workplace. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2014 Aug 20];7(spe):5065-7. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4180/pdf_3133
8. Guerrer FJL, Bianchi ERF. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 [cited 2014 Aug 20];42(2):355-62. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a19.pdf>

Ueno LGS, Bobroff MCC, Martins JT.

Estresse ocupacional: estressores referidos...

9. Souza NR, Bernardes EH, Fonseca RP, Gonçalves HO, Lopes TFS. Identificando o nível de estresse e suas causas nos profissionais de enfermagem em um hospital geral de Passos (MG). *Ciência et Praxis*; 2009. 2(4):27-32.

10. Santos TMB, Frazão IS, Ferreira DMA. Estresse ocupacional em enfermeiros de um hospital universitário. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2011 Jan/Mar [cited 2014 Aug 25];16(1):76-81; 2011. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/21115/13941>

11. Inoue KC, Versa GLGS, Murassaki ACY, Melo WA, Matsuda LM. Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2013 Sept/Oct [cited 2014 Aug 28];66(5):722-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n5/13.pdf>

12. Pereira DS, Araújo TSSL, Gois CFL, Gois Júnior JP, Rodriguez EOL, Santos V. Occupational stressors among nurses working in urgent and emergency care units. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2014 [cited 2014 June 28];35(1):55-61. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchaEnfermagem/article/view/39824/28932>

13. Gomes SFS, Santos MMMCC, Carolino ETMA. Psycho-social risks at work: stress and coping strategies in oncology nurses. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2013 Nov/Dec [cited 2014 Aug 21];21(6):1282-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n6/0104-1169-rlae-0213-2365.pdf>

14. Hora KPHS, Ferreira MGL, Silva APF. Elementos desencadeadores do estresse no trabalho do enfermeiro hospitalar: uma revisão integrativa de literatura. *Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde, Maceió*, 2013 nov.;1(2):167-80.

15. Martins JT, Bobroff MCC, Ribeiro RP, Robazzi MCC, Marziale MHP, Haddad MCL. Significados de cargas de trabalho para enfermeiros de pronto socorro/emergência. *Cienc Cuid Saude* [Internet]. 2013 Jan/Mar [cited 2014 Aug 23];12(1):40-6. Available from: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CienCuidSaude/article/view/16459/pdf_135

16. Santos FD, Cunha MHF, Robazzi MLCC, Pedrão LJ, Silva LA, Terra FS. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. *SMAD Rev eletrônica saúde mental alcool drog* [Internet]. 2010 [cited 2014 Aug 21];6(1):13-16. Available from:

<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38711/41562>

17. Martins JT, Bobroff MCC, Ribeiro RP, Costa VML, Cardelli AAM, Garanhani ML. Coping strategies to workloads of nurses from the emergency unit. *SMAD Rev eletrônica saúde mental alcool drog* [Internet]. 2012,Sept/Dec [cited 2014 Sept 20];8(3):148-54. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v8n3/07.pdf>

Submissão: 20/03/2015

Aceito: 25/02/2017

Publicado: 01/04/2017

Correspondência

Larissa Gabrielle Souza Ueno
Universidade Estadual de Londrina
Departamento de Enfermagem
Centro de Ciências da Saúde
Av. Robert Koch, 60
Bairro Vila Operária
CEP: 86039-440 – Londrina (PR), Brasil